RITS-SP

MANUAL PARA USO DA MATRIZ DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DO TURISMO PARA MONITORAMENTO EM MUNICÍPIOS PAULISTAS

São Paulo, outubro de 2025

SP PRA TODOS · CIET Centro de Inteligência da Economia do Turismo · INVESTSP · UN Tourism · INSTO International Network of Sustainable Tourism Observatories · Secretaria de Turismo e Viagens · SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO TODOS

COMO REALIZAR A COLETA DE DADOS PARA A CRIAÇÃO DOS INDICADORES

Este manual foi elaborado pela Rede de Inteligência do Turismo Sustentável do Estado de São Paulo (RITS-SP) para a Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo, a fim de orientar os municípios parceiros no processo de coleta e monitoramento de dados essenciais. Seu objetivo é garantir que as informações coletadas sejam precisas, padronizadas e alinhadas com as metodologias de análise do estado, permitindo a criação de indicadores econômicos robustos para o setor. Ao seguir as diretrizes aqui apresentadas, os municípios contribuirão para um diagnóstico mais completo e eficaz, que servirá de base para a formulação de políticas públicas mais assertivas e para o desenvolvimento sustentável do turismo no estado de São Paulo.

MONITORAMENTO DE INDICADORES ECONÔMICOS

1. TAXA DE OCUPAÇÃO NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Este item detalha as variáveis necessárias para analisar a ocupação dos meios de hospedagem. A coleta dessas informações permite uma análise mais granular do desempenho do setor hoteleiro e deve ocorrer mensalmente.

A coleta dos dados de ocupação hoteleira é realizada através de questionário de pesquisa (de preenchimento online ou presencial) a ser respondido pelos meios de hospedagem.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Mês de referência**
- **Nome do meio de hospedagem:** será usado apenas como controle para evitar respostas em duplicidade no mês da pesquisa, mas **não pode ser divulgado** e o meio de hospedagem deve ser informado que a confidencialidade será mantida
- **Tipo de meio de hospedagem:** o Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem (SBClass) do Ministério do Turismo reconhece os seguintes tipos de meios de hospedagem: **hotel, resort, hotel fazenda, pousada, hotel histórico, flat/apart-hotel e cama e café.**
- **Porte do hotel:** Classifica o estabelecimento por seu tamanho (microempresa, pequeno, médio ou grande porte). Podemos usar a classificação da Receita Federal, com base no número de funcionários.
    - Microempresa – até 9 funcionários
    - Empresa de pequeno porte – de 10 a 49 funcionários

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º Andar
Centro – São Paulo/SP
https://www.turismo.sp.gov.br/ciet

- Empresa de médio porte – de 50 a 99 funcionários
- Empresa de grande porte – acima de 100 funcionários

- **Número de UHs:** Quantidade de unidades habitacionais (quartos) disponíveis. Essa informação é coletada uma única vez e fica registrada no inventário, sendo necessária atualização caso o meio de hospedagem passe por algum tipo de alteração estrutural.
- **Número de UHs acessíveis:** Quantidade de unidades habitacionais (quartos) com acessibilidade. Também coletada uma única vez e arquivada em inventário.
- **Número de leitos:** Quantidade total de leitos disponíveis no estabelecimento. Coletada uma única vez e arquivada.
- **Número de hóspedes no mês:** volume total de pessoas hospedadas no meio de hospedagem durante o mês. Esse valor poderá ser usado para cálculo de volume de visitantes no destino
- **Taxa de ocupação:** Para calcular a taxa de ocupação média mensal de um meio de hospedagem, divida o **total de diárias vendidas no mês** pelo **total de quartos disponíveis durante o mês** e multiplique o resultado por 100. A fórmula é: *Taxa de Ocupação (%) = (Total de Diárias Vendidas / Total de Quartos Disponíveis) x 100*.
- **Tarifa média no mês (opcional):** Preço médio da diária cobrado durante o mês. Por se um indicador financeiro, a resposta é opcional, pois alguns meios de hospedagem apresentam certa resistência ao fornecer este tipo de informação.
    - **A tarifa média é usada para o cálculo do RevPAR:**

      Para calcular o RevPAR (Receita por Quarto Disponível), você pode usar uma das duas fórmulas: dividir a receita total de quartos pelo número total de quartos disponíveis, ou multiplicar a taxa diária média pela taxa de ocupação. O RevPAR é uma métrica de desempenho que mostra quanto de receita um hotel gerou por quarto disponível, independentemente de o quarto estar ocupado ou não.

Modelo de planilha para dados de hospedagem:

Ano	Mês	Nome do Meio de Hospedagem	Tipo	Nº de Hóspedes	Taxa de Ocupação / Mês (%)	RevPAR (opcional)

DICA: A fim de garantir uma maior participação dos empreendimentos na pesquisa mensal, sugerimos a assinatura de um termo de confidencialidade e sigilo entre as partes. O modelo

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º Andar
Centro – São Paulo/SP
https://www.turismo.sp.gov.br/ciet

aprovado pela RITS-SP pode ser baixado no site do CIET em https://www.turismo.sp.gov.br/ciet-modelos

2. CHEGADAS DE PASSAGEIROS EM TERMINAIS RODOVIÁRIOS

Este item detalha as informações que devem ser coletadas para medir o fluxo de turistas que chegam à cidade por via rodoviária (ônibus), com coleta mensal.

A coleta dos dados de chegadas em terminais rodoviários deve ser feita através de acordo realizado entre o Observatório e a administração do terminal rodoviário do município, que realizará envio mensal de planilha com os dados solicitados.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Mês de chegada**
- **Dia de chegada**
- **Cidade de origem:** De onde os passageiros partiram.
- **UF de origem:** De qual estado os passageiros partiram.
- **Número de passageiros:** A quantidade de pessoas que desembarcaram no destino.

Modelo de planilha para dados de chegadas de passageiros nos terminais:

Ano	Mês	Dia	Cidade de Origem	UF da origem	Pax

OBS.1: Em alguns casos, a origem do veículo/passageiros é internacional, então desconsidera-se a UF de origem.

OBS. 2: É importante que haja uma padronização dos nomes das cidades. Sugerimos usar a lista de municípios brasileiros do IBGE. O download da tabela pode ser feito em https://www.ibge.gov.br/explica/codigos-dos-municipios.php

3. CHEGADAS DE PASSAGEIROS NOS AEROPORTOS

Este item detalha as informações para o monitoramento do fluxo de turistas por via aérea, nas cidades que possuem aeroporto, com coleta mensal.

A coleta dos dados deve ser feita através da base de dados da ANAC, divulgada no site, ou através do painel do CIET, que já organiza as informações das cidades monitoradas, fornecidas pela ANAC, em um painel interativo.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Mês de referência**
- **Número de passageiros domésticos desembarcados:** Quantidade de passageiros que chegaram de outras cidades brasileiras.
- **Número de passageiros internacionais desembarcados:** Quantidade de passageiros que chegaram de outros países.
- **Número total de passageiros desembarcados:** soma dos passageiros em voos domésticos e internacionais.
- **Número de pousos domésticos:** Quantidade de voos que chegaram de outras cidades brasileiras.
- **Número de pousos internacionais:** Quantidade de voos que chegaram de outros países.
- **Número total de pousos:** soma dos voos domésticos e internacionais pousando no aeroporto.

Modelo de planilha para dados do setor aéreo:

Ano	Mês	Chegadas pax domésticos	Chegadas pax internacionais	Chegadas pax total	Pousos domésticos	Pousos internacionais	Pousos Total

OBS.: Devemos sempre estar atentos à diferença entre “chegadas” e “movimentação aeroportuária”, já que a movimentação aeroportuária é o fluxo de chegadas e partidas em um aeroporto e funciona como um termômetro para medir o desempenho do aeroporto.

4. CHEGADAS DE PASSAGEIROS EM TRANSPORTE DE FRETAMENTO

Este item detalha os dados para o monitoramento do turismo que chega por ônibus ou vans de fretamento, um segmento importante para muitos destinos, com coleta mensal.

A coleta dos dados deve ser feita através da base de dados da ANTT, divulgada no site, ou através do painel do CIET, que já organiza as informações de todas as cidades, fornecidas pela ANTT, em um painel interativo.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Mês de chegada**
- **Dia de chegada**
- **Cidade de origem:** De onde os passageiros partiram.
- **UF de origem:** De qual estado os passageiros partiram.
- **Número de passageiros:** A quantidade de pessoas que desembarcaram dos transportes de fretamento no destino.

Modelo de planilha para dados de chegadas de passageiros por fretamento:

Ano	Mês	Dia	Cidade de Origem	UF da origem	Pax

5. EMPREGOS FORMAIS DIRETOS NO TURISMO

Este item detalha as variáveis para o monitoramento do mercado de trabalho no turismo. A granularidade por CNAE permite uma análise mais precisa, com coleta mensal.

A coleta dos dados deve ser feita através do painel do Novo CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego, que é atualizado mensalmente, conforme calendário disponibilizado no site do Ministério.

As atividades a serem monitoradas são as que se encontram na lista de atividades características do turismo, divididas por CNAEs, disponível para download em https://www.turismo.sp.gov.br/ciet-tabelas . E os números finais são o somatório de todas as atividades do turismo que estiverem dentro do grupo de atividades.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Mês de referência**
- **Nome do grupo da atividade:** usamos as 11 atividades características do turismo de acordo com definições do MTur e das Recomendações Internacionais de Estatísticas do Turismo, com ajustes para a realidade do estado de São Paulo, sendo elas:

1. Aluguel de equipamentos de transporte
2. Atividades culturais
3. Atividades de agências e organizadoras de viagens
4. Atividades desportivas e recreativas
5. Organização de eventos
6. Serviços de alimentação
7. Serviços de alojamento
8. Transporte aéreo de passageiros
9. Transporte aquaviário de passageiros
10. Transporte ferroviário de passageiros
11. Transporte rodoviário de passageiros

- **Saldo:** A diferença entre admissões e desligamentos e já é informado no próprio painel do Novo CAGED
- **Estoque:** O número total de empregos em um determinado momento.

Modelo de planilha para dados de empregos formais diretos no turismo:

Ano	Mês	Atividade	Saldo	Estoque

DICA: Para aprender onde encontrar as atividades dentro do painel do Novo CAGED, o CIET disponibiliza um manual para download em: **https://www.turismo.sp.gov.br/ciet-manuais**

ATENÇÃO! De acordo com cálculos do Conselho Mundial de Viagens e Turismo e a Oxford Economics, para cada emprego formal direto é gerado 1,8 emprego informal. O Novo CAGED fornece apenas dados de trabalho formal e esta informação deve estar sempre clara nos seus relatórios. Estamos falando apenas de **empregos formais diretos.**

6. ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS (ISS) DO TURISMO

Este item detalha as informações para o monitoramento da arrecadação de impostos pelo turismo, com coleta anual.

A coleta dos dados deve ser feita através de acordo realizado entre o Observatório e a Secretaria de Fazenda do município, que realizará envio mensal de planilha com os dados solicitados.

Assim como para empregos, usamos os 11 grupos de atividades e os CNAEs de turismo que se encontram nesses grupos. Em algumas cidades não é usado o CNAE, mas códigos definidos pela Lei Complementar 116 de 2003 ou códigos similares ao da LC 116 definidos pelo próprio município. Nesse caso, é necessário relacionar esses códigos com as atividades descritas na CNAE e realizar o somatório. No caso dos serviços de alimentação, o imposto recolhido muitas vezes é o ICMS, que deverá ser considerado apenas nesta atividade.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Mês de referência**
- **Nome do grupo da atividade:** usamos as 11 atividades características do turismo de acordo com definições do MTur e das Recomendações Internacionais de Estatísticas do Turismo, com ajustes para a realidade do estado de São Paulo, sendo elas:
    1. Aluguel de equipamentos de transporte
    2. Atividades culturais
    3. Atividades de agências e organizadoras de viagens
    4. Atividades desportivas e recreativas
    5. Serviços de alimentação
    6. Serviços de alojamento
    7. Transporte aéreo de passageiros
    8. Transporte aquaviário de passageiros
    9. Transporte ferroviário de passageiros
    10. Transporte rodoviário de passageiros
- **Valor arrecadado (por atividade):** O valor total de ISS ou ICMS arrecadado em cada atividade turística.
- **Valor total arrecadado (opcional):** O valor total que o município arrecada, não apenas do turismo, a fim de que possa ser feito o cálculo da proporção de arrecadação do turismo dentro do município.

Modelo de planilha para dados de arrecadação de impostos:

Ano	Mês	Atividade	Valor arrecadado	Arrecadação total do município (opcional)

MONITORAMENTO DE INDICADORES AMBIENTAIS

7. GESTÃO DE ENERGIA

Este item detalha as variáveis para o monitoramento do consumo de energia.

A coleta dos dados deve ser feita através de acordo realizado entre o Observatório e a empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica no município, que realizará envio semestral de planilha com os dados solicitados.

O envio desses dados é semestral, mas a informação deve ser de cada mês separadamente, a fim de que possa haver uma comparação da variação do consumo mensal de energia com a variação mensal do fluxo de visitantes na cidade.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Mês de referência**
- **Consumo de energia residencial em kWh:** Quantidade de energia elétrica consumida pelas residências.
- **Consumo de energia comercial em kWh:** Quantidade de energia elétrica consumida por empresas, hotéis, restaurantes, lojas, etc.

Modelo de planilha para dados de consumo de energia:

Ano	Mês	Consumo residencial (kWh)	Consumo comercial (kWh)	Consumo total (kWh)

IMPORTANTE: verifique, junto à empresa fornecedora de energia, se o valor informado é referente ao mês de consumo ou ao mês de leitura e faça os devidos ajustes.

8. GESTÃO DE ÁGUA E ESGOTO

Este item detalha as variáveis para o monitoramento do consumo de água e da gestão de esgoto.

A coleta dos dados deve ser feita através de acordo realizado entre o Observatório e a empresa responsável pelo fornecimento de água e tratamento de esgoto no município, que realizará envio semestral de planilha com os dados solicitados.

O envio desses dados é semestral, mas a informação deve ser de cada mês separadamente, a fim de que possa haver uma comparação da variação mensal de consumo de água e tratamento de esgoto com a variação mensal do fluxo de visitantes na cidade.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Mês de referência**
- **Consumo de água residencial por m^3:** Quantidade de água consumida pelas residências.
- **Consumo de água comercial por m^3:** Quantidade de água consumida por empresas.
- **Volume de esgoto coletado por m^3:** Quantidade de esgoto que é coletado no município.
- **Volume de esgoto tratado por m^3:** Quantidade de esgoto que é efetivamente tratado.

Modelo de planilha para dados de consumo de água e tratamento de esgoto:

Ano	Mês	Consumo residencial (m^3)	Consumo comercial (m^3)	Consumo total (m^3)	Esgoto coletado (m^3)	Esgoto tratado (m^3)

IMPORTANTE: verifique, junto à empresa fornecedora se o valor informado é referente ao mês de consumo ou ao mês de leitura e faça os devidos ajustes.

9. QUALIDADE DAS PRAIAS E ÁGUAS INTERIORES

Este item avalia a qualidade/balneabilidade das praias, rio, lagos, lagoas, etc. quando presentes nos municípios e quando usados para fins de turismo, em uma base anual.

A coleta dos dados deve ser feita através dos relatórios anuais publicados pela CETESB em https://cetesb.sp.gov.br/publicacoes-relatorios/ com avaliações de ao menos três anos, a título de comparação da evolução da qualidade.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Local:** nome da praia ou corpo hídrico.
- **Avaliação:** pontuação de 1 a 5 com base no esquema de cores, conforme definido nos relatórios da CETESB, observando-se que, apesar das praias e corpos hídricos terem a mesma escala de avaliação de cinco níveis, há diferença no esquema de cores.

Modelo de planilha para dados de avaliação da qualidade das praias e águas interiores:

Local	2022	2023	2024	2025
Praia do Céu Azul	4	4	3	4
Represa Sabiá	2	3	3	4
Rio Abuaçú	5	4	4	5
Córrego dos Mendes	1	1	2	3

Qualidade:

5 - ótima	4 - boa	3 - regular	2 - ruim	1 - péssima

10. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Este item detalha as variáveis para o monitoramento da gestão de resíduos sólidos, através do volume de resíduos sólidos coletados anualmente no município e do índice de qualidade do aterro de resíduos.

A coleta dos dados deve ser feita através dos relatórios anuais publicados pela CETESB em https://cetesb.sp.gov.br/publicacoes-relatorios/ com dados de ao menos três anos, a título de comparação da evolução do sistema de gestão do lixo produzido pelo município. O CIET também publica esses dados em formato de painel interativo em seu site.

Dados a coletar:

- **Ano de referência**
- **Volume coletado por kg:** A quantidade total de lixo coletado no município.
- **Índice de qualidade (de zero a 10):** A nota de avaliação da qualidade dos aterros sanitários.

Modelo de planilha para dados de gestão de resíduos sólidos:

Ano	Volume coletado (kg)	Nota (0-10)

MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOCULTURAIS

11. ACESSIBILIDADE

Este item detalha os tipos de acessibilidade que devem ser avaliados em atrativos e equipamentos turísticos, bem como guias de turismo locais, através de levantamento para construção de inventário, que deve ser atualizado anualmente.

O inventário e atualizações devem ser realizados de forma **presencial**, para evitar informações improcedentes.

Quando o volume de equipamentos e atrativos no município for muito grande, pode ser feito um levantamento por amostragem e posterior comparação com o número total.

- **Tipos de acessibilidade:**
    - **Física:** Facilidade de locomoção (rampas, elevadores).
    - **Visual:** Recursos para pessoas com deficiência visual (braille, pisos táteis).
    - **Auditiva:** Recursos para pessoas com deficiência auditiva (libras, legendas).
    - **Cognitiva:** Recursos para facilitar a compreensão de informações.
    - **Digital:** Acessibilidade em sites e aplicativos.
    - **Comunicacional:** Linguagem clara e objetiva, sinalização adequada.
    - **Social:** Atendimento e interação que respeitam a diversidade.

Modelo de planilha para dados de acessibilidade:

Ano	Tipo de estabelecimento / atrativo / atividade	Quantidade analisada	Física (quant)	Visual (quant)	Auditiva (quant)	Cognitiva (quant)	Digital (quant)	Comunicacional (quant)	Social (quant)

A planilha deve ser preenchida com as quantidades de estabelecimentos, atrativos ou guias de turismo levantados e a quantidade dos que possuem alguma das acessibilidades, a fim de posteriormente ser realizado o cálculo proporcional.

DICA – O Ministério do Turismo possui vasto material sobre acessibilidade no turismo que pode ser consultado no link https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel

12. SATISFAÇÃO LOCAL

Este item detalha a percepção dos habitantes do município em relação ao turismo do ponto de vista dos benefícios econômicos, impactos ambientais e socioculturais e relação governo x população.

A coleta dos dados é realizada através de pesquisa anual sob a coordenação do CIET/SETUR-SP. O formulário da pesquisa, em formato online, é enviado aos gestores de turismo dos municípios. A pesquisa ocorre durante os meses de novembro (segunda quinzena) a janeiro (último domingo) e é responsabilidade da gestão municipal divulgá-la para a população, a fim de conseguir uma amostra mínima de respostas (200). Os resultados são publicados no site do CIET/SETUR-SP no mês de fevereiro, para os municípios que conseguiram respostas suficientes.

Como monitorar:

- Produção de relatório anual do recorte para o município.
- Estudo comparativo do resultado com anos anteriores.

MONITORAMENTO DE INDICADORES DE GOVERNANÇA

13. PLANO DE MANEJO

Um Plano de Manejo é um documento técnico-científico que estabelece o zoneamento e as normas para a gestão de uma **unidade de conservação**, como um parque nacional, uma reserva biológica ou uma área de proteção ambiental. O objetivo desse plano é garantir que a área seja utilizada de forma sustentável, combinando a proteção da biodiversidade com

a possibilidade de uso público, como ecoturismo e pesquisa científica, e com a valorização cultural.

O Plano de Manejo não é uma exigência para todos os municípios, mas sim para aqueles que possuem unidades de conservação em seu território, sejam elas de âmbito federal, estadual ou municipal. Isso significa que, se um município abriga um parque nacional, uma reserva ou qualquer outra área protegida, ele precisará ter o plano de manejo em vigor.

A coleta dos dados deve ser realizada anualmente junto à Prefeitura Municipal ou Secretaria de Meio Ambiente do município (ou a que for designada como responsável pelo Plano). Entretanto, as informações básicas do Plano de Manejo podem ser encontradas no site da Fundação Florestal em https://fflorestal.sp.gov.br/planos-de-manejo/ para as unidades de conservação geridas pelo órgão.

Dados a coletar quando o município necessitar de um Plano de Manejo:

- Ano de referência
- O município possui Unidade de Conservação
- Quando foi a criação / última atualização do Plano - Informar o instrumento legal que cria ou atualiza o plano.
- Qual o status do plano
    - Não iniciado
    - Em elaboração
    - Em aprovação
    - Aprovado
    - Iniciado
- Quanto já foi executado (em %)

Modelo de planilha para dados do Plano de Manejo:

Ano	Possui Unidade de Conservação	Instrumento legal que cria/atualiza o Plano de Manejo	Status	Executado (%)

14. COMTUR

Este item detalha a existência de um Conselho Municipal de Turismo com detalhamento de suas atividades.

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º Andar
Centro – São Paulo/SP
https://www.turismo.sp.gov.br/ciet

A coleta de dados é anual e pode ser realizada através do acesso às atas, planos de trabalho, relatórios de atividades e/ou publicações no Diário Oficial.

Dados a coletar:

- Ano de referência
- O município possui um COMTUR?
- Todos os setores do mercado especializado (sociedade civil) estão representados?
- Todos os setores governamentais do município que possuem relação com o turismo estão representados? O COMTUR deve possuir representante, pelo menos, das secretarias de turismo, cultura, meio ambiente e transporte.
- Frequência das reuniões.
- Número de projetos/ações propostas no ano.
- Número de projetos/ações implementados no ano.

Para monitoramento do COMTUR não é necessária planilha, apenas a produção de relatório anual de atividades, que pode ser produzido pelo Observatório ou pelo próprio COMTUR.

15. PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

De acordo com a legislação do Estado de São Paulo, o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico é um requisito fundamental para que um município possa se candidatar a receber a titulação de Município de Interesse Turístico (MIT) ou Estância Turística. Sem esse plano, o município não consegue pleitear recursos financeiros estaduais específicos para o desenvolvimento do turismo.

A elaboração do plano deve ser participativa, envolvendo o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), o poder público, o setor privado e a sociedade civil. Isso garante que as ações propostas atendam aos interesses e às necessidades de todos os envolvidos.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico deve possuir:

- Análise detalhada do potencial turístico do município.
- Regras e normas para orientar a atuação do poder público, da iniciativa privada e da comunidade.
- Objetivos a serem alcançados.
- Iniciativas práticas a serem implementadas.

Dados a coletar:

- Ano de referência
- Se o município possui um Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico
- Se o Plano se encontra atualizado (a atualização deve ser feita a cada 3 anos)
- O instrumento legal mais recente do Plano
- Se o Plano está sendo seguido

Assim como para o COMTUR, não há uma planilha de controle, mas a produção de relatório anual que deve ser feito pelo Observatório ou pelo órgão de turismo do município.

MATERIAL DE APOIO PARA O USO DA MATRIZ

1. LISTA DE CNAEs

Esta tabela é essencial para a coleta de dados econômicos, principalmente para os indicadores de emprego e impostos. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) é um sistema usado para padronizar as atividades econômicas. A planilha lista os CNAEs específicos que são considerados como **Atividades Características do Turismo (ACTs)**.

Essa lista é fundamental para:

- **Monitorar empregos:** Ao usar o Novo CAGED, é possível filtrar o número de admissões, desligamentos e o saldo de empregos especificamente nas atividades relacionadas ao turismo. Sem essa lista, seria impossível separar os empregos do turismo de outros setores.
- **Calcular arrecadação de impostos:** A lista de CNAEs permite identificar a arrecadação de impostos (como o ISS) gerada diretamente pelo setor de turismo.

É importante ressaltar que devem ser monitorados todos os CNAEs da lista, observando os que são pertinentes às atividades no município.

A lista pode ser baixada no site do CIET em https://www.turismo.sp.gov.br/ciet-tabelas

2. FORMULÁRIOS PARA PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

O CIET fornece modelos de formulários de pesquisa a serem usados em eventos, atrativos e equipamentos a fim de garantir que todas as informações necessárias para monitoramento e estudos sejam coletadas. O formulário para pesquisa de demanda encontra-se em consonância com as exigências do sistema de ranqueamento. Tanto o modelo do formulário da pesquisa de demanda quanto o modelo do formulário para pesquisas em eventos podem ser baixados no site do CIET em https://www.turismo.sp.gov.br/ciet-modelos

3. MANUAIS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MONITORAMENTO

Manuais variados e em constante atualização para explicar e facilitar as atividades dos observatórios. Os manuais podem ser baixados no link https://www.turismo.sp.gov.br/ciet-manuais

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º Andar
Centro – São Paulo/SP
https://www.turismo.sp.gov.br/ciet

Além disso, a RITS-SP oferece capacitações online aos municípios que queiram adquirir conhecimento ou tirar suas dúvidas sobre o trabalho de coleta e monitoramento de dados de sustentabilidade do turismo no estado de São Paulo. O contato pode ser feito pelo e-mail pesquisa@turismo.sp.gov.br

IMPORTANTE

Os indicadores que compõem a Matriz são definidos com base nas recomendações da Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável da ONU Turismo e ajustados para a realidade do estado de São Paulo de forma que a atividade de monitoramento seja acessível a todos. Entretanto, se um município identifica alguma atividade que seja de extrema importância para seu turismo e que necessita ser monitorado (como a temporada de cruzeiros no litoral, por exemplo), é aconselhável a realização deste monitoramento e a RITS-SP se coloca à disposição para apoio, aconselhamento e compartilhamento de conhecimento e resultados.

Outro aspecto importante que deve ser lembrado é a realização de pesquisas de demanda frequentes e pesquisas em eventos, tendo em vista que em algumas localidades o maior fluxo de visitantes ocorre quando da realização de eventos de médio e grande porte. O modelo de pesquisa de demanda, que também é usada para fins de ranqueamento, pode ser encontrada na página dos MITs (https://www.turismo.sp.gov.br/mit) e na página do CIET (https://www.turismo.sp.gov.br/ciet-modelos). Também disponível na página do CIET encontra-se o modelo para pesquisa em eventos e a RITS-SP passa a oferecer capacitação para pesquisadores de campo e dicas na construção e realização de pesquisas de campo, conforme demanda.

Material produzido pelo Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET) da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (SETUR-SP) para a Rede de Inteligência do Turismo Sustentável do Estado de São Paulo (RITS-SP).

São Paulo, SP, outubro de 2025

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º Andar
Centro – São Paulo/SP
https://www.turismo.sp.gov.br/ciet

SECRETARIA DE TURISMO E VIAGENS DO ESTADO DE SÃO PAULO (SETUR-SP)

Roberto de Lucena
Secretário de Estado

Monica Samia
Secretária Executiva

Éder Santos
Subsecretário de Gestão Corporativa

Lucas Jordão
Chefe de Gabinete

Ana Cristina Clemente
Coordenadora de Turismo

CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA ECONOMIA DO TURISMO (CIET)

Gustavo Grisa
Consultor - InvestSP/SETUR-SP

Luciana Derze
Consultora - InvestSP/SETUR-SP

Vinícius Bíscaro
Consultor - InvestSP/SETUR-SP

Agradecimento especial à equipe do Observatório Econômico e Turismo de Ribeirão Preto e Região que colaborou ativamente na revisão deste manual.

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º Andar
Centro – São Paulo/SP
https://www.turismo.sp.gov.br/ciet